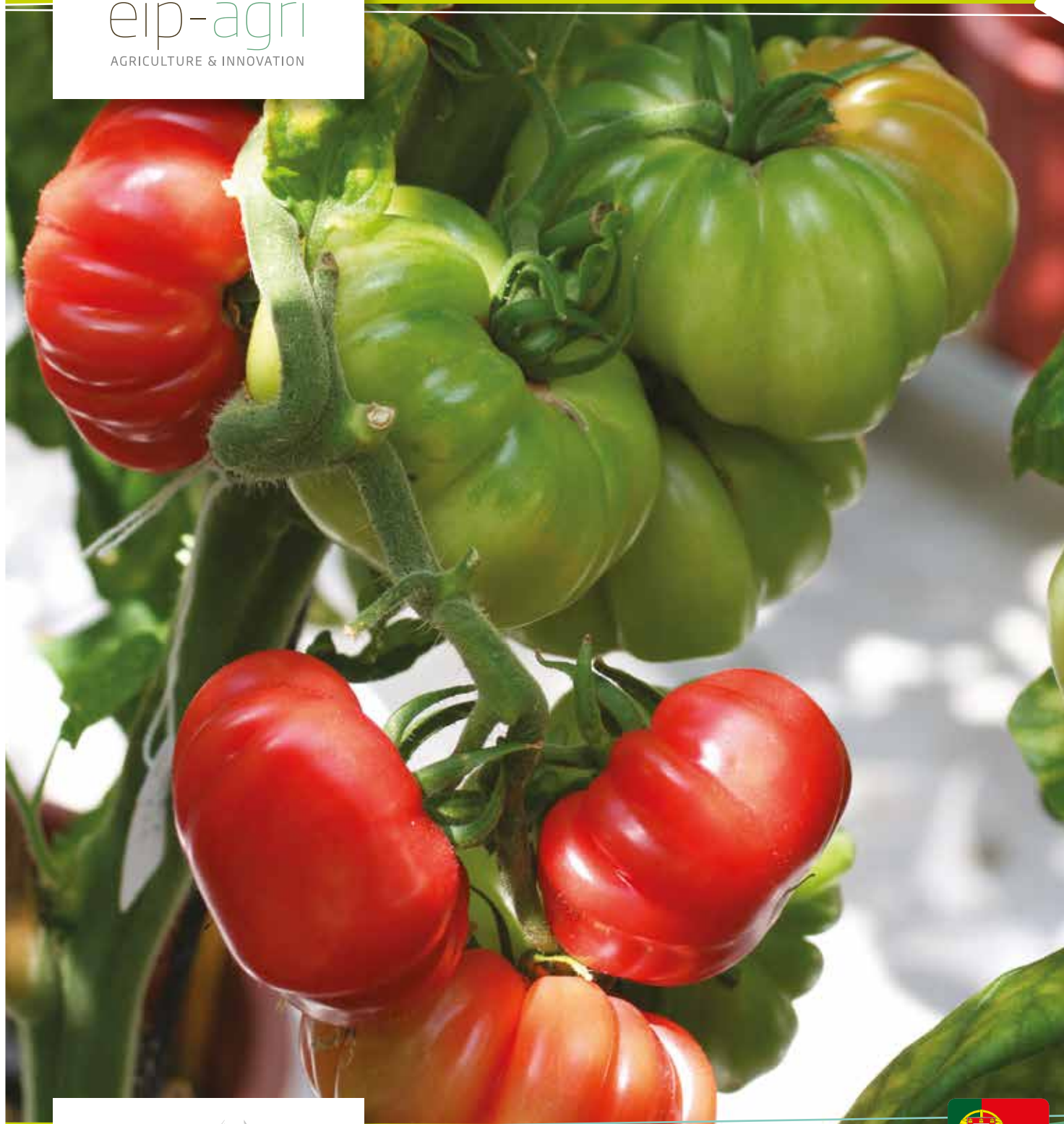


eip-agri
AGRICULTURE & INNOVATION

Cooperar para os recursos genéticos

Estimular a sua conservação e uso sustentável na agricultura e alimentação



financiado por



Comissão
Europeia



PT

Índice

Trabalhar em conjunto para os recursos genéticos	3
Como está a UE a apoiar o desenvolvimento dos recursos genéticos?	4
A Slow Food preserva a espécie de ovelhas italianas Alpagota	5
TRADITOM: promovendo o tomate tradicional	6
DIVERSIFOOD: cooperação ao longo da cadeia alimentar	7
Infográfico: modelos de cooperação para os recursos genéticos	8

Este documento foi produzido no âmbito da Parceria Europeia de Inovação para a Produtividade e Sustentabilidade Agrícola (PEI-AGRI), que foi lançada pela Comissão Europeia para promover a inovação nos setores agrícola e florestal, de modo a interligar a investigação e a prática. O Grupo Focal da PEI-AGRI sobre "Recursos Genéticos- Modelos de cooperação" juntou 20 peritos com diferentes históricos (cientistas, agricultores e consultores) em 2014-2015, a fim de propor estratégias que motivassem tanto os stakeholders públicos como os privados a participar nos modelos de cooperação para os recursos genéticos. Esta brochura é baseada no [relatório final](#) no qual o Grupo Focal apresentou as suas conclusões. Todos os resultados obtidos pelos Grupos Focais podem ser consultados em www.eip-agri.eu.



► Trabalhar em conjunto para o desenvolvimento dos recursos genéticos

A diversidade genética na agricultura e alimentação é vital para garantir a produção alimentar de alta qualidade e para tornar as raças de animais, plantas e florestas mais diversificadas, mais bem preparadas para ambientes em mudança, para os impactos das alterações climáticas (tal como as secas) e novas doenças.

Para reverter a perda de diversidade genética agrícola na União Europeia (UE), é necessário que todos aqueles envolvidos e interessados em recursos genéticos trabalhem em conjunto, de modo a conservar e promover as novas ou já existentes raças e variedades genéticas.

Os recursos genéticos desempenham um papel importante na criação de uma cadeia de valor agroalimentar diversa e economicamente viável. A base genética das espécies e culturas nas nossas paisagens agrícolas pode ser alargada por usar e promover sementes desenvolvidas recentemente e espécies que sejam mais resilientes, e por reintroduzir espécies e culturas tradicionais à cadeia de valor tornando-as economicamente viáveis. Ao promover a cooperação entre agricultores, criadores de animais, investigadores, ambientalistas/conservacionistas (por exemplo, bancos de genes), sementes e indústrias agroalimentares, bem como retalhistas e consumidores, o conhecimento pode ser partilhado de forma mais eficiente.

Esta brochura fornece exemplos de projetos de cooperação de sucesso no campo dos recursos genéticos animais e vegetais, esperando assim inspirar outros a testar novas formas de cooperar e encontrar ideias para potenciais Grupos Operacionais ou outros projetos inovadores no domínio dos recursos genéticos.





► Como está a UE a apoiar os recursos genéticos?

Seguindo uma iniciativa do Parlamento Europeu, a Comissão Europeia lançou um projeto de estudo em 2014 que traçou as iniciativas Europeias para a conservação e uso sustentável de recursos genéticos.

O projeto dá informação e mostra a relevância da diversidade genética para o futuro da agricultura e alimentação europeia. Melhora a cooperação entre agricultores, investigadores, criadores de animais e consumidores ao longo da cadeia de valor, por tornar disponível a informação relativa ao assunto.

O mapa Europeu dos recursos genéticos permite-lhe procurar iniciativas e bases de dados sobre a conservação e uso sustentável dos recursos genéticos vegetais, animais, florestais, microbianos e de invertebrados em todos os 28 Estados
Membros: <http://www.geneticresources.eu/map>

► Alguns exemplos: Investigação financiada pela UE para a diversidade e sustentabilidade genética

Treasure - Financiado pelo Horizon 2020, Segurança Alimentar Sustentável Aviso 2014

Investigação e trabalho em rede para o benefício de cadeias suínas sustentáveis, baseadas em espécies suínas locais europeias e nos seus sistemas de produção, visando obter produtos derivados de carne suína de alta qualidade.
<http://treasure.kis.si/>



Super-B - COST action (Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia) para a Alimentação e Agricultura

Reúne investigadores e a sociedade, de modo a apoiar a conservação de ecossistemas naturais e o uso sustentável de abelhas e outros polinizadores na produção agrícola europeia.
<http://www.superb-project.eu/>

Programa Cooperativo Europeu de Recursos Genéticos Vegetais (ECPGR)

Trata-se do principal programa de colaboração Europeia que garante a conservação e o uso de recursos genéticos vegetais na Europa a longo prazo. É financiado pelos países Europeus participantes.
<http://www.ecpgr.cgiar.org/>



Em 2002, os agricultores locais formaram a cooperativa “Fardjma”, que estabelece as diretrizes de criação destas ovelhas. O projeto ajudou os produtores a registrar a marca comercial “Alpagota”, a promover a espécie e a comercializar a sua carne. Os animais são identificados com a marca, nome e endereço do produtor e os códigos da exploração e do matadouro, o que garante ao consumidor completa rastreabilidade. Estes esforços resultaram no aumento das vendas, na maior consciencialização sobre o produto e em melhores preços para os produtores.

Para mais informações:

<http://www.fondazione Slow Food.com/en/slow-food-presidia/alpagota-lamb/>

► **Cooperação e inovação interativa no contexto dos recursos genéticos animais**

 **A “Slow Food” preserva a espécie de ovelhas italianas Alpagota**

A espécie de ovelhas Alpagota, que tem este nome devido à região histórica de Alpagoto, no nordeste de Itália, é uma das espécies ameaçadas que está a ser preservada de extinção por um projeto “Presidium” da Fundação “Slow Food for biodiversity”.

As ovelhas Alpagota têm geralmente uma espessa camada de lã e manchas escuras na parte inferior das patas e não possuem chifres. Tal como acontece com várias espécies nativas, o número de ovelhas Alpagota diminuiu no decorrer do século passado. No início da década de 90, a União Europeia adicionou esta espécie à sua lista de espécies locais em vias de extinção.

Atualmente existem cerca de 2000 ovelhas Alpagota na região de Alpagoto. As mesmas são criadas em estado selvagem ou semisselvagem pela sua lã, leite e, atualmente, pela qualidade da sua carne.

► **O que é um projeto Presidium?**

A Fundação “Slow Food for biodiversity” estabelece projetos Presidium para preservar espécies, variedades locais e ecossistemas únicos em vias de extinção, bem como a recuperação de métodos de processamento tradicionais.

Os projetos envolvem atividades de formação para melhorar a qualidade dos produtos e a sustentabilidade da produção.

Os mesmos ajudam a estabelecer associações de produtores, promover produtos e criar plataformas nas quais os produtores possam interagir com outros profissionais e peritos, tanto local como internacionalmente.

Existem mais de 370 projetos “Presidium” Europeus. Encontre os Presidia na sua área através deste mapa:

<http://www.fondazione Slow Food.com/en/what-we-do/slow-food-presidia>





TRADITOM: Promovendo tomate tradicional

Atualmente, as variedades tradicionais de tomate estão a ser substituídas por variedades modernas, mais produtivas e resistentes. Para que os tomates tradicionais prosperem nos mercados Europeus, o projeto de investigação TRADITOM salienta os benefícios únicos do tomate para o consumidor e oferece versões melhoradas das variedades de tomates tradicionais.

Os Europeus adoram tomate. Sendo o segundo vegetal mais consumido na União Europeia, o tomate é uma importante fonte de nutrientes, vitaminas e antioxidantes. Desde a introdução do tomate na Europa, no século XVI, os agricultores Europeus desenvolveram muitas variedades tradicionais.

O projeto TRADITOM pretende promover as qualidades nutricionais únicas destas variedades tradicionais e identificar as preferências dos consumidores. As variedades autênticas serão protegidas pela Denominação de Origem Protegida (DOP) ou pela Indicação Geográfica Protegida (IGP). O objetivo é torná-las bem-sucedidas no mercado competitivo atual e ter impacto nos métodos de cultivo tradicionais.

O projeto recolhe informação genética destas variedades autênticas e dos seus métodos de cultivo. As sementes das diferentes variedades são armazenadas, e toda a informação é depois disponibilizada aos criadores de animais, produtores e consumidores, através do site do projeto TRADITOM.

O TRADITOM também identifica as características que tornam o tomate tradicional mais apelativos aos consumidores. A equipa quer oferecer versões melhoradas das variedades de tomate tradicional, que sejam mais resistentes a doenças, à seca, que tenham um bom rendimento, mantendo porém a sua qualidade e o seu sabor delicioso.

O projeto TRADITOM, multi-ator, é financiado no âmbito do Programa Europeu Horizonte 2020. Este programa põe em contacto peritos de instituições de investigação Europeias com as comunidades locais de agricultores, especialistas em consumo e pequenas empresas de sementes:
<http://www.traditom.eu>



DIVERSIFOOD: cooperação ao longo da cadeia alimentar

► Trabalhar em conjunto para criar diversidade em culturas esquecidas

“A diversidade é a chave para uma agricultura mais resiliente e sustentável”, diz Véronique Chable, coordenadora do projeto DIVERSIFOOD do Horizonte 2020. A DIVERSIFOOD explora como as espécies de plantas esquecidas e não utilizadas podem ser amplamente usadas, contribuindo assim para uma agricultura sustentável à luz das mudanças ambientais.

Ao estimular a cooperação entre agricultores, investigadores, transformadores, consumidores e outros na cadeia alimentar, a DIVERSIFOOD promove o uso de diversas plantas e produtos com caráter local, fortalecendo assim as redes alimentares locais de alta qualidade.

► O caso do “esquecido” trigo de Khorasan

O caso do trigo de Khorasan francês (*Triticum turgidum*) é um dos casos no qual a DIVERSIFOOD apoia associações locais quanto à exploração de novas variedades. Esta cultura “esquecida” foi mencionada num documento do século XIX, quando era fabricada massa em Auvergne, França.

O trigo de Khorasan ficou famoso pelo seu aroma especial, por isso, os padeiros do Norte de França acrescentaram-no à farinha de trigo comum, de modo a acentuar o sabor do pão e panquecas. Os agricultores de Triptolème, uma associação de sementes do Oeste de França, começaram a fazer experiências com o trigo de Khorasan em 2006 para criar novas variedades baseadas em recursos históricos, usando estratégias de seleção.



Ao envolver os agricultores e os moleiros, estas novas variedades estão mais bem adaptadas às necessidades dos mercados e dos agricultores. Elas estão, por exemplo, mais bem adaptadas à panificação tradicional com fermento natural. Apoiados pela DIVERSIFOOD, os agricultores e investigadores estão agora a trabalhar em conjunto para desenvolver e testar novas culturas de trigo, com as mesmas qualidades e uma melhor estabilidade de rendimento, especialmente em agricultura biológica.

A DIVERSIFOOD ajuda a difundir conhecimento sobre estratégias de seleção de sucesso aos agricultores nas redes Europeias e locais. O projeto também apoia a promoção de produtos derivados de trigo de Khorasan em mercados Europeus e vai, numa fase tardia, convidar consumidores a avaliar o sabor e a qualidade de produtos feitos com trigo de Khorasan.

Desta forma, todos na cadeia alimentar podem contribuir para a seleção de novas variedades.

Para mais informações:

<http://www.diversifood.eu>



Modelos de cooperação para recursos genéticos

